



**Educação,  
Formação &  
Crioulidade**

6 e 7 de julho  
em Cabo Verde

# MENINAS QUILOMBOLA BRASILEIRAS: um olhar sobre gênero e lugar

Juliana Berg

Carla Luciane Blum Vestena

# APRESENTAÇÃO

- Com o propósito de compreender a pessoa que habita em comunidades tradicionais, apresentamos reflexão que equaciona gênero e raça sob ótica da psicologia ambiental e do julgamento moral segundo Jean Piaget, na comunidade quilombola Invernada Paiol de Telha, em Guarapuava, interior do estado do Paraná, sul do Brasil, em território do Distrito de Entre Rios, colônia alemã de origem suábica. Sob ação do método clínico, 05 meninas quilombolas em roda de conversa exercitaram sua moral e demonstraram sua vulnerabilidade.

# APRESENTAÇÃO

- A discussão sobre gênero e espaço foi importante e vital nesse caso, pois, propiciou análise de causa e consequência: as meninas quilombolas têm que deixar seu lugar em direção ao lugar de outras etnias para sofrerem o estigma proveniente de uma educação branca e europeia, que pressupõe a dominação masculina e tem na heteronormatização seu princípio histórico. Um processo que colabora para que haja negociação identitária e desvalorização humana, temáticas que necessitam serem discutidas quando se pensa espaço, currículo e planejamento educacional.

**QUILOMBO**

# CONCEITO

- Em Munanga,

“O quilombo é seguramente uma palavra originária dos povos de língua bantu (Kilombo, aportuguesado: quilombo). Sua presença e seu significado no Brasil tem haver com alguns ramos desses povos bantus cujos membros foram trazidos e escravizados nesta terra. Trata-se de grupos lunda, ovimbundu, nbundo, kongo, inbangala, etc. cujos territórios se dividem entre Angola e Zaire” (1996, p. 59).

BRASIL, PARANÁ; GUARAPUAVA;  
DISTRITO ENTRE RIOS;  
INVERNADA PAIOL DE TELHA

# HISTÓRICO

- Originalmente Invernada Paiol de Telha habitava terras suas, em outra localidade na Fazenda Capão Grande, área também conhecida como Fundão, localizada no Distrito de Pedro Lustosa, município Reserva do Iguaçu, Comarca de Pinhão, Paraná. Deixada à aproximadamente 17 escravos libertos e outros 10 ainda escravizados, as terras foram repassadas em testamento pela fazendeira Dona Balbina Francisca de Siqueira, em 1860.

# PAIOL DE TELHA HOJE

- No estado do Paraná, sul do Brasil, segundo a Fundação Cultural dos Palmares, existem aproximadamente 86 comunidades quilombolas, 37 já certificadas.
- Na região centro-sul do estado próximo ao município de Guarapuava estima-se que existam aproximadamente cinco comunidades, sendo apenas a Comunidade Invernada Paiol de Telha reconhecida.





# PAIOL DE TELHA HOJE

- Paiol de Telha está atualmente dividida. Expulsos de suas terras, parte dos quilombolas vivem em localidades próximas, reagrupadas em quatro núcleos: Barranco (localizado às margens da área original, em Reserva do Iguaçu), nos municípios de Pinhão e Guarapuava, e em um assentamento da reforma agrária, em Distrito de Entre Rios, na chamada Colônia Vitória onde os habitantes em grande maioria são de descendência alemã Suábica, da região do Danúbio.



# AUSÊNCIA DE ESCOLA NA COMUNIDADE

- Crianças quilombolas se deslocam para estudar na colônia suábica;
- Uma troca de culturas provoca o enxergar seu lugar de forma diferente dos demais, que não é apenas uma questão ponto de vista, mas uma construção que depende de muitos fatores;
- Para a criança quilombola, mesmo que ela ainda não perceba assim, seu espaço é sua matriz africana e seu lugar é a comunidade quilombola.
- No Brasil, o contexto escolar dessas comunidades é motivo de muitas discussões e ajustes, visto que muitas das crianças e adolescentes remanescentes não possuem escolas na comunidade onde vivem, tendo que estudar nas proximidades.

**GÊNERO: menina quilombola**

# CONCEITO

- Scott menciona

“o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos e, o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder” (1995, p. 86).

- Scott acredita que deve-se considerar nessa definição:
  - os símbolos culturais; os conceitos normativos que colocam em evidência interpretações do sentido dos símbolos;
  - explodir a noção de fixidade, descobrir a natureza do debate ou da repressão que leva a aparência de uma permanência eterna na representação binária dos gêneros; e a identidade subjetiva.

## PROBLEMA

- A menina quilombola também é, assim como a mulher negra, vitimada em seu contexto vivencial?

# PSICOLOGIA AMBIENTAL

# CONCEITO

- MOSER considera que,

“as dimensões sociais e culturais estão sempre presentes na definição dos ambientes, mediando à percepção, a avaliação e as atitudes do indivíduo frente ao ambiente. Cada pessoa percebe, avalia e tem atitudes individuais em relação ao seu ambiente físico e social” (2001, p. 189-210).

# PARA PIAGET

- ...os espaços vividos, cenários das experiências humanas são sentidos e compreendidos de maneiras distintas pelo ser humano, através dos vínculos cognitivos e afetivos que são estabelecidos por intermédio dos mecanismos perceptivos (PIAGET, 1975, p. 404-405 apud VESTENA, 2003, p. 9) .



**MÉTODO/ RESULTADOS**

# COMO ACONTECEU

- Foram entrevistadas, por protocolo organizado a luz do método clínico, 5 meninas de 10 a 14 anos de idade, no dia 14 de setembro de 2014, uma manhã de domingo, durante a 1ª Festa das Mulheres Quilombolas, organizada pela Associação para o Desenvolvimento Rural da Comunidade de Paiol de Telha.
- D. Ana Maria, uma das lideranças autorizou nossa intervenção solicitando a participação das meninas com consentimento de seus pais. Foi Sr. Domingos G. Guimarães, último remanescente do quilombo original vivo naquele momento, que nos cedeu a casa, onde aplicamos a pesquisa. No ano de 2015 Sr. Domingos faleceu.

# COMO ACONTECEU

- Com a história fictícia de Janaína, uma menina que passava por algumas situações no ambiente escolar das quais discordava, ficando apreensiva e insatisfeita, um dilema moral, foi possível acionar a capacidade de julgar e decidir das quilombolas, pois a cada resposta dada por elas, alternativas iam contrapondo suas colocações.
- Nem sempre o protocolo foi seguido, em alguns casos surgiu a necessidade de que se criasse nova pergunta, que seguia o mesmo padrão de questionamento, mas que considerou as colocações das meninas naquele momento.

# COMO ACONTECEU

- Nessa faixa de idade, pelo exercício de criação e recriação as meninas testaram hipóteses para a solução da situação dilema. As regras também passaram a assumir um entendimento diferenciado, pois elas perceberam a utilidade das regras para seu julgamento moral. Assim, a noção de justiça fez sentido, por ter sido um regulador social de suas ações de direito (PIAGET, 1973).

# CONCLUSÕES

- Com a proposição do dilema ficou perceptível no conteúdo de suas falas a opressão que são submetidas, principalmente na escola.
- Verificou-se que Invernada Paiol de Telha está sofrendo mesmo que suas ressemantizações justifiquem esse contexto, o enfraquecimento de sua identidade e de seus valores;
- Apesar de qualquer avanço nos indicadores quantitativos no Brasil, as desigualdades raciais e de gênero continuam significativas e relevantes e um exemplo disso é o que está acontecendo com as meninas de Invernada Paiol de Telha.

# CONCLUSÕES

- As meninas quilombolas em seus conflitos de gênero e luta por respeito, muito cedo reconhecem sua vulnerabilidade e vivem, por isso, em situação de medo e desconfiança contínuos. A coletividade, a vida social dessas meninas tem proporcionado sua tomada de consciência, porém ainda é prematuro afirmar que esta consciência resultará em autonomia, ou se permanecerá em heteronomia como alternativa de acreditar que seu lugar é de subserviência à vontade de outros mais poderosos.

# Referências Bibliográficas

- ARRUTI, J. M. A. A emergência dos "remanescentes": notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. Revista Mana, vol. 3, n. 2, outubro. Rio de Janeiro:1997.
- \_\_\_\_\_. Quilombos. In: Raça : Novas Perspectivas Antropológicas / Livio Sansone, Osmundo Araújo Pinho (organizadores). 2 ed. rev. Salvador: Associação Brasileira de Antropologia: EDUFBA, 2008.
- BRASIL, Casa Civil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: 1988.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Saberes e fazeres, modos de brincar. Fundação Roberto Marinho, 2006.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Saberes e fazeres, v1: modos de ver. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Saberes e fazeres, v2: modos de sentir. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Saberes e fazeres, v3: modos de interagir. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: 2006.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Superando o Racismo na Escola. MUNANGA, K. Brasília: 2005.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, 2013-2015. Brasília: 2013.
- \_\_\_\_\_. Tribunal Regional Federal 4. Documentos do Julgamento da Constitucionalidade do Decreto Federal 4.887/2003. Porto Alegre: dezembro de 2013.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – Seppir. Programa Brasil Quilombola. Brasília: 2004.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – Seppir. Programa Brasil Quilombola. Diagnóstico de Ações Realizadas. Brasília: 2012.
- CIARAMELLO, P. R. ; VESTENA, Carla Luciane Blum. Povos indígenas: movimentos, educação e territorialidade. In: I Jornada Latinoamericana de História, Trabajo, movimientos sociales y educación popular V Jornadas sobre historia y educación e I Jornada sobre Antropologia y Educación Popular, 2013, Foz do Iguaçu. UNIOESTE, 2013. v. 1.
- CRUZ, C. M. Trajetórias, Lugares e Encruzilhadas na construção da Política de Educação Escolar Quilombola no Paraná no início do III milênio. UFPR, 2012 Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.
- CRUZ, C. M.; SALLES, J. O; Territorialização negra, conflitos e racismo ambiental no Paraná. In: Educando para as Relações Étnico-Raciais II. p. 53-76. Curitiba: 2008.
- DEVAL, Juan. Introdução ao Método Clínico, descobrindo o pensamento das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FIGUEIREDO; A. Gênero. Dialogando com os estudos de gênero e raça no Brasil. In: Raça : Novas Perspectivas Antropológicas / Livio Sansone, Osmundo Araújo Pinho (organizadores). Salvador: EDUFBA, 2008.
- GOMES, M. F. V. B. Cartografias da paisagem: Trajetória Socioambiental de Guarapuava. Guarapuava: Unicentro, 2012.
- HARTUNG, M. F. O sangue e o espírito dos antepassados: escravidão, herança e expropriação no grupo negro Invernada Paiol de Telha - PR. Florianópolis: NUER/UFSC, 2004.
- LA TAILLE, Y. Moral e Ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

# Referências Bibliográficas

- MANFRINATE, R. Histórias Femininas: Poder, Resistência e Educação no Quilombo de Mata Cavalu. UFMT, Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá: 2011.
- MUNANGA, K. Arte afro-brasileira: o que é, afinal? In : Mostra do redescobrimento: arte afrobrasileira. p. 98-111. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2000.
- \_\_\_\_\_. Origem e Histórico do Quilombo na África. Revista USP, vol. 28. p.56-63. São Paulo: Dezembro/ Fevereiro 95/96.
- \_\_\_\_\_. Algumas Considerações sobre a Diversidade e a Identidade Negra no Brasil. In: Diversidade na educação: reflexões e experiências. p. 36-49. Brasília: 2003.
- MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental no Novo Milênio: Integrando a dinâmica cultural e a dimensão temporal. In Eda Tassara (Org.) Panoramas interdisciplinares para uma Psicologia Ambiental do Urbano. (pg. 189-210). São Paulo: EDUC, FAPESP, 2001.
- MUNARI, A. Jean Piaget. Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- PIAGET, Jean. Cinco Estudos de Educação Moral... |et al|; organizador Lino de Macedo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- \_\_\_\_\_. Discours du directeur du Bureau international d'éducation. In: Douzieme Conference Internationale de L'instruction Publique. Procès-verbaux et recommandations. p. 27-28. Genebra: Bureau International D'éducation, 1949d.
- \_\_\_\_\_. El Mecanismo Del Desarrollo Mental. Torregalindo, Madrid, Espanha: Psicologia y Educación, 1979.
- \_\_\_\_\_. Epistemologia Genética e Pesquisa Psicológica. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.
- \_\_\_\_\_. O julgamento moral da criança. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1932.
- \_\_\_\_\_. Rapport du directeur: cinquième réunion du Conseil. Genebra: Bureau international d'éducation, 1934c.
- SASSO, B. A.; DE MORAIS, A. O Egocentrismo Infantil na Perspectiva de Piaget e Representações de Professoras. Scheme, Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética. Volume 5 Número 2. p.24 - 51. Ago-Dez/2013. Disponível em: [www.marilia.unesp.br/scheme](http://www.marilia.unesp.br/scheme). Acessado em: 10/11/2014.
- SCOTT, J. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. Revista Educação e Realidade. n. 20, p. 71-99. Porto Alegre: 1995.
- SIQUEIRA, M. L. Os Quilombos e a Educação, In: Valores afro-brasileiros na educação. Boletim 22, Novembro 2005. Disponível em: <http://salto.acerp.org.br/fotos/salto/series/151432Valoresafrobrasileiros.pdf>. Acessado em 10/11/2014.
- TUAN, Yi-Fu; Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.
- \_\_\_\_\_. Topofilia. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Rio de Janeiro: 1980.
- VESTENA, C, L, Blum. Piaget e a Questão Ambiental: sujeito epistêmico, diagnóstico e considerações educacionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- \_\_\_\_\_. Sensibilização ambiental: Um Diagnóstico na Bacia do Rio Belém, Curitiba – Pr, a partir da Percepção de Alunos do Ensino Fundamental. UFPR. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2003.